

LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª ETAPA do VESTIBULAR 2005

O texto 24 de agosto (**Texto I**), de Janio de Freitas, foi publicado na **Folha de S.Paulo** do dia 24 de agosto de 2004. Leia-o, com atenção, para responder às **questões de 01 a 03**.

JANIO DE FREITAS

24 de agosto

1 **P**or mais corretas que algumas
delas sejam, no que se refere
à seqüência de fatos, às tantas
narrativas dos antecedentes im-
5 diatos e do suicídio de Getúlio
Vargas tem faltado o que a mim
mais impressiona, ainda, naquele
episódio. Foi o mais estarrecedor
fenômeno de massa que presenci-
10 ei, ou de que fui contemporâneo.

Quem viu, por exemplo, o
movimento que levou à queda de
Collor tem idéia do que, com
certa generalização, chamamos
15 de opinião unânime.

Foi algo assim, e maior, que se
formou em 1954, sob a pressão
ininterrupta da campanha condu-
zida por Carlos Lacerda, presente
20 todas as noites na Rádio Globo, a
qualquer e a nenhum pretexto;
presente com frequência em mais
de uma TV, devastador na orató-
ria, onipresente na imprensa diária
25 mobilizada, toda ela, contra Getú-
lio, desde o atentado da rua Tone-
lero.

A unanimidade que se voltava
contra Getúlio não agitava, po-
rém, as ruas nem, em escala sig-
nificativa, as organizações habi-
tualmente mais ativas. Na falta
mesma de ação em defesa de
Getúlio, silenciosos até os sindi-
35 catos do trabalhismo e do comu-
nismo, estava uma demonstração
eloqüente do efeito que o atenta-
do e a campanha lacerdista dis-
seminaram.

40 O getulismo era uma força
popular oceânica – mas onde
estava naqueles dias, desapare-
cida no turbilhão das expectati-
vas atônitas e das perplexidades
45 imobilizantes?

Getúlio era a solidão.

No dia 24 a cidade não des-
pertou: explodiu. À notícia do
suicídio de Getúlio, o Rio explo-
50 diu em emoção, em lágrimas, em
fúria. Emoção de solidariedade a
Getúlio, lágrimas de saudade ou

culpa, fúria contra os que foram
dados como responsáveis pelo
55 tiro de Getúlio e pela comoção
generalizada.

A redação do “Globo” foi ata-
cada, os carros do jornal e o pró-
prio jornal nas bancas era incen-
60 diado, jornalistas e funcionários da
“Tribuna de Imprensa” precisaram
fugir pelos telhados, o comércio foi
forçado a fechar, os grupos cami-
nhavam sem destino. O centro da
65 cidade ardeu e ferveu.

Getúlio tinha outra vez a mul-
tidão.

Nem entre os portadores do
mais enraizado antigetulismo
70 encontrou-se alguém imune à
comoção. Uma cena me ficou
para sempre como resumo simbó-
lico de toda a emoção testemu-
nhada. Personificação do antige-
75 tulismo udenista e militar, ex-
competidor de Getúlio na eleição
presidencial, até poucas horas
líder político dos oficiais da Ae-
ronáutica que compunham a
80 irada República do Galeão, foi o
brigadeiro Eduardo Gomes que
desceu de inesperado carro ofici-
al diante da massa aglomerada
em frente e dentro do Aeroporto
85 Santos Dumont, para levar adeus
e lágrimas à última saída de
Getúlio do Rio.

Pasmada, a multidão não emi-
tiu um som sequer, ninguém fez
um gesto. Eduardo Gomes foi em
90 direção à massa compacta, as
pessoas começaram a lhe abrir o
caminho com lentidão e silêncio, e
assim foi até sua chegada junto ao
caixão. Não foi só um ato de co-
95 ragem incomum: a homenagem à
grandeza de um inimigo é um
gesto de grande beleza.

Getúlio não esperou entrar na
100 história, voltou a viver no dia em
que morreu. Em instantes, a mul-
tidão e sua cidade se transfigura-
ram, como nunca haviam feito,
nem voltaram a fazer.

Questão 01

Leia os enunciados abaixo:

- I. “(...) Getúlio era a solidão. (...)” (linha 46)
- II. “(...) Getúlio tinha outra vez a multidão (...)” (linhas 66 e 67)

Justifique as opiniões do autor, nos enunciados **I** e **II**. Apóie cada justificativa com **um exemplo** do texto. Limite suas respostas aos espaços abaixo.

“Getúlio era a solidão.”

“Getúlio tinha outra vez a multidão.”

Questão 02

Um dos temas do artigo de Janio de Freitas é a **influência da imprensa na vida política de um povo**. Selecione, do texto, um exemplo que confirme isto. Limite sua resposta ao espaço abaixo.

Questão 03

Leia o enunciado abaixo, retirado do **Texto (I)**, de Janio de Freitas.

“(...) A redação do ‘Globo’ foi atacada, **os carros do jornal e o próprio jornal nas bancas era incendiado (...)**”
(linhas 57 a 60)

Do ponto de vista da norma culta, e considerando **as regras de uso da linguagem**:

- a) **explique a concordância verbal**, no fragmento negrito.

- b) **justifique** a opção de Janio de Freitas por essa concordância.

O **Texto II** é um fragmento do comentário sobre o filme *Olga*, publicado na **Folha de S.Paulo** do dia 20 de agosto de 2004. Leia-o, com atenção, para responder às **questões 04 e 05**.



OS PERSONAGENS DO FILME

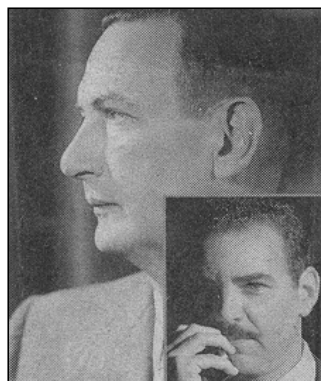


Olga Benário

(1908-1942) - Camila Morgado
Nasceu de uma família judia em Munique. Aos 15 anos, entrou para a Juventude Comunista e começou a militar. Em 1934, é designada para cuidar da segurança de Luís Carlos Prestes. No ano seguinte, fica grávida. Aos sete meses de gestação, é entregue pelo governo Vargas para Hitler. Morre na câmara de gás em fevereiro de 1942.

Luís Carlos Prestes

(1898-1990) - Caco Ciocler
Nascido em Porto Alegre, mudou-se para o Rio com a família aos seis anos. Liderou a marcha tenentista conhecida como Coluna Prestes, que percorreu o Brasil sem sofrer nenhuma derrota. Em 1926, se refugia na Bolívia. Resolve voltar ao Brasil em 1934, para organizar a Insurreição comunista. Foi preso em 1936 e somente foi solto em 1945.



Getúlio Vargas

(1882-1954) - Osmar Prado
Nascido no RS, chefiou o movimento revolucionário de 1930, através do qual assumiu o governo provisório (1930-34). Em 1937, instaurou o Estado Novo, que durou até 1945. Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945, por um movimento militar. Voltou à Presidência em 1950. Em 1954, pressionado pelas Forças Armadas, se viu confrontado com a eminência da renúncia ou deposição e se suicidou com um tiro no coração.

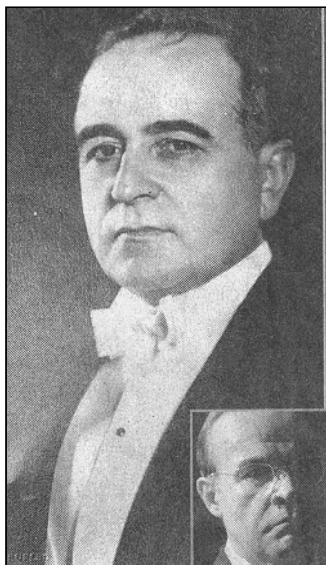


Dona Leocádia

- Fernanda Montenegro
Mãe de Prestes, obteve permissão para Olga permanecer com a filha, Anita Leocádia, enquanto pudesse amamentá-la. Quando a criança completou 14 meses, conseguiu sua guarda.

Filinto Müller

(1900-1973) - Floriano Peixoto
Pertencente a uma família tradicional da política mato-grossense, ingressou na Escola Militar em 1919. Foi preso por cinco meses em 1922, após as revoltas tenentistas no Rio. Em 1934, exilou-se na Argentina. Sua participação na resistência na Coluna Prestes é controversa, existindo versões que o acusam de ter desertado quando exercia posto de comando. Retornou ao Brasil em 1927, ficando preso por cerca de dois anos e meio. Em 1933, alcançou o posto de chefe de Polícia do Distrito Federal, permanecendo nesse cargo por quase uma década. Em 1935, formulou acusações contra a Aliança Nacional Libertadora (ALN). Morreu num acidente aéreo, em Paris.



Questão 04

Após a leitura do texto, **analise** e **comente** o **uso de datas** na construção do **relato histórico**.

Questão 05

Leia o enunciado abaixo, retirado do **Texto II**.

(I) “Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945, por um movimento militar (...)”

Leia, agora, uma versão deste enunciado.

(II) Um movimento militar depôs Vargas em 29 de outubro de 1945.

- a) **Compare** os enunciados (I) e (II), observando a **construção sintática** de cada um deles. Em seguida, **explique a diferença** entre eles.

- b) **Justifique** a opção do autor pela construção (I).

Questão 06

O **Texto II**, fragmento de um comentário sobre o filme *Olga*, **descreve alguns personagens** importantes no cenário político em que se desenrola a trama. Releia o texto, observando **como as informações e as fotos contribuem para definir a imagem de cada personagem do filme**.

Agora escreva, ao lado da foto de Carlos Lacerda, um pequeno texto, apresentando o seu **perfil** como personagem importante no cenário político, na época do suicídio de Vargas. Para isso, **selecione os dados disponíveis** sobre esse político, no **Texto I**, de Janio de Freitas.

Limite sua resposta ao espaço abaixo.



LITERATURAS

Questão 07

Leia, com atenção, o poema de Cecília Meireles, transcrito abaixo, para responder ao que se pede.

RITMO

O ritmo em que gemo
doçuras e mágoas
é um dourado remo
por douradas águas.

Tudo, quando passo,
olha-me e suspira.
– Será meu compasso
que tanto os admira?

MEIRELES, Cecília. *Viagem: vaga música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p. 143.

Explique a concepção de poesia, desenvolvida no poema, **com relação à MUSICALIDADE E AO OBJETO DO POEMA**. Para reforçar sua resposta, selecione **exemplos** do texto.

Limite sua resposta ao espaço abaixo.

Questão 08

Leia o poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, para responder ao que se pede.

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1994. p. 345.

O poema trabalha com duas oposições básicas: individualidade X coletividade e dependência X autonomia. Escolha apenas **UMA** dessas oposições e explique-a. Para isso utilize versos e informações presentes no texto. Para responder à questão, limite-se ao espaço abaixo.

Questão 09

É possível afirmar que, em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, a **cachorra Baleia** pode ser considerada de uma humanidade talvez maior que a dos seres humanos.

Redija um **pequeno texto**, destacando da obra **dois episódios**, que possam ilustrar a afirmativa feita acima.

Para responder à questão, limite-se ao espaço abaixo.

Questão 10

Em *O Primo Basílio*, tem-se uma narração em 3ª pessoa e o **adultério é uma certeza**. Em *Dom Casmurro*, a narração é em 1ª pessoa e o **adultério é uma suspeita**.

COMENTE essas afirmações, considerando o **ponto de vista do narrador** nas duas obras. Para responder à questão, limite-se ao espaço abaixo.

Questão 11

Leia, com atenção, o fragmento selecionado do conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, de João Guimarães Rosa.

“(...) E, páginas adiante, o padre se portou ainda mais excelentemente, porque era mesmo uma brava criatura. Tanto assim, que, na despedida, insistiu:

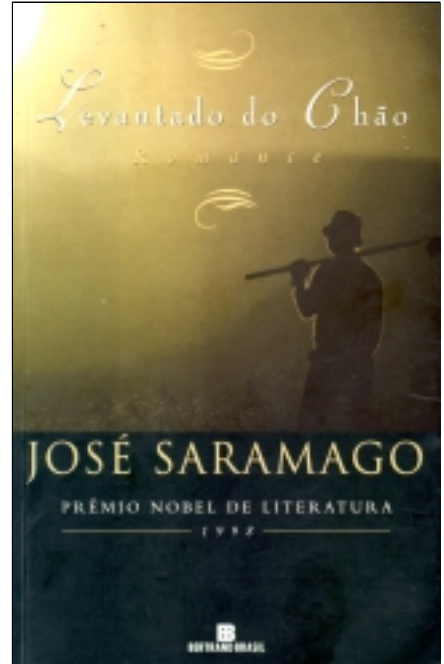
– Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria ... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua. (...)”

ROSA, João Guimarães. *A hora e vez de Augusto Matraga*. In: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 356.

Em *A hora e vez de Augusto Matraga*, Guimarães Rosa nos conta a história do personagem Augusto Matraga. Escreva um pequeno texto, **relacionando o título da obra de Rosa com o fragmento selecionado**.

Para responder à questão, limite-se ao espaço abaixo.

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).



- o **resumo da história**, destacando os pontos principais e os **personagens** importantes;
- uma **apreciação crítica** da obra escolhida.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

